

Preço avulso — 20 réis

GRANDE ELIAS

SEMANARIO
ILUSTRADO, LITTERARIO E THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL SECRETARIO DA REDACÇÃO
Joaquim dos Anjos Hogan Teves

PROPRIETARIOS: Hogan Teves, Henrique Pereira e João Costa

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS

LISBOA — Série de 15 números 300 rs.
FORA DE LISBOA — Série de 15 números 400 rs.

LISBOA

28 de janeiro de 1904

Editor: THOMAS RODRIGUES MATHIAS

Composição e Impressão na Typographia d'«A EDITORA»
Largo do Conde Barão 50

Individualidades Artísticas

Thereza Mattos

Através a sua grande modestia, tem para o theatro tudo quanto é essencial n'uma boa actriz.

E' talentosa, é scintillante, é bonita, é vistosa, e differença os seus typos com uma facilidade enorme.

Além d'estas bellas qualidades que a distinguem no theatro, Thereza Mattos é incançavel no trabalho, de uma tenacidade, de uma persistencia inquebrantáveis, levando mezes consecutivos a trabalhar, sem um queixume, sem um leve signal de enfado.

Veja-se, na Trindade, depois que começou alli a empresa Taveira, ainda a gentil artista não teve uma peça em que não entrasse, uma noite em que o publico não a applaudisse!

Thereza Mattos é, no theatro, uma especie de official de fileira! Tem subido os postos gradualmente, elevando-se pelo seu merecimento, pelo seu valor, pela sua graça sempre progressiva, sempre crescente, até chegar ao posto superior que hoje occupa no palco portuguez.

A sua folha de serviços, como a dos gloriosos artistas, é larga e repleta de victorias. Tem corôas distinctas, creações notaveis, na sua *corbeille* artistica. Enumeral-as, seria longo para o acañhado do nosso espaço, mas basta referir as ultimas, as mais recentes, ainda palpitanes na memoria do publico que a applaude cheio de gosto e de enthusiasmo.

A *Mascotte*, a travessa e galante *Flór de Abril*, a camponia adoravel que Thereza Mattos desenha primorosamente, e que é dos seus mais distinctos trabalhos de theatro, a provocante Clarinha, a gaiata *Filha da senhora Angot*, em que é gentilissima de espirito e de garotice, e por ultimo o

typo inteiramente opposto, perfeitamente caracteristico, da mulata Bemvinda, da *Capital Federal*, que é um desenho correctissimo, uma personagem caricaturada com uma verdade e uma linha que certamente ninguém faria melhor.

Tendo feito sempre a sua brilhante carreira na opera comica e na operetta, inquestionavelmente a mais proveitosa escola de theatro, já vimos Thereza Mattos

mente, Thereza Mattos parece um character frio, severo até, e o seu rosto bonito tem por vezes um tom que parece carregado em demasia! Já sentimos essa impressão quando ha um bom par de annos, apenas a conheciamos de vista! Pois é fei-tio! Podemos garantil-o! Porque a Therezinha, como lhe chamam as collegas, é o que ha de mais agradável, de mais lhanço; e de mais primoroso no trato.

A sua conversação é sempre cheia de espirito e de bom humor, e tem uns traços de affectuosa affabilidade, que prende, que fascina, que encanta até quem com ella convive. E' uma collega dedicada e amiga, não havendo nas suas companhias um unico artista que lhe não queira sinceramente.

N'este rapido perfil, que tão gentilmente nos pede a direcção do *Grande Elias*, pedido que tanto nos penhora, e que tanto agradecemos, vae apenas um ligeiro traço da individualidade artistica de Thereza Mattos, traço do com a justiça e a sincera e despretenciosa opinião de um dos seus mais humilides admiradores.

CRUZ MOREIRA.
(Caracoles)



Thereza Mattos

representar distinctamente a comedia e o *vaudeville*, sendo em tudo a mesma actriz, sempre graciosa, sempre bella, enchendo a scena com o encanto da sua figura e a scintillação da sua graça.

E' hoje, sem favor, no theatro portuguez de operetta, uma das primeiras e mais queridas figuras, e a que o publico mais aprecia e festeja.

Intimamente, na sua convivencia de bastidores, para quem não a trate pessoal-

Principiaremos neste artigo a conversar desenfastadamente do estado da critica entre nós, sem o minimo intuito de melindrar quem quer que seja, nem impulsionalados pelo treloucado pensamento de regulamentar a critica theatral, isentos da insolente vaidade, que nos poderia embriagar por effeito da tranquillidade da consciencia, nascida da inalteravel cordalidade de nossas relações com autores e actores, ainda mesmo aquelles a quem, sempre justificadamente, temos dirigido urbanamente reparos e observações sobre levantados pontos de vista doutrinarios e estheticos, ou mesmo referentes a processos de officio.

A uns artistas já fallecidos, e dos maiores, como José Carlos dos Santos, Antonio Pedro, Gertrudes,

MISCELLANEA
THEATRAL

XII

etc., e entre os vivos Brazão, Virginia, Rosa Damasceno, Ferreira da Silva etc., etc., em épocas mui diversas e em papeis de erguida coacção, nos numerosos jornais em que havemos publicado, para nós como um succedâneo, apreciação de peças e respectivos interpretações, e bem assim a escripturas dramáticas, cujo talento acatamos com sublimidade deferença nunca desvirtuámos a benéfica missão de julgá-las, segundo o devíamos perante a nossa maneira de vêr, orientada necessariamente pela arte, que estudámos e praticámos, a fim de mais seguras resultarem nossas opiniões.

A experiencia, pois, individual conduziu-nos ao conhecimento de que, congregando o critico ronos os elementos nativos pessoas e os alcançados, conspiciendo o deduzidos nos numeros anteriores a este, no paiz este ramo litterario, — de influxo immenso sobre o theatro, o — está exuberantemente demonstrado pela historia, em França, na Allemanha, na Italia, — ha-de adquirir o proeminente logar, que não tem sabido conquistar para elle os seus cultores, ou os que tentam ensaiá-lo, produzindo-se, assim, a deletéria indifferença dos artistas e autores e o publico pelo que se escreve ácerca da scena nacional!

Exemplos recentes, recentissimos, ahí estão para homologar aquella asserção. Eximindo-nos, absolutamente, por não ser esse agora o nosso intento, a proferirmos um parecer sobre o *Serão das Larangeiras*, a affluencia espantosa das multidões á sala do Rocio accusa o estado dos espiritos e a disposição dos mesmos para com as sentenças lavradas nas columnas dos papeis diários, não diários.

O inverso caso ha succedido frequentemente: Peças louvadas, peças calhadas.

Ou o publico não deu credito aos orgãos da opinião, o que em parte mui bem se comprehende, pois deparou-se-nos no dia immediato á representação da produção do sr. Dantas, em um dos jornais mais antigos, lídicos e conceituados, que ella era *obscena*, e tres dias depois que era mui *espiritosa* e *interessante* (sic); ou accedição na vaidade do referido trabalho á luz da historia e da moral, e foi deletar-se mórbida e erapulosamente no que lhe affirmavam ser pornographic!

O que, a nosso entender, ficou nas pontas do dilemma acima esboçado e assente foi a — imprensa!

A associação do D. Maria encaixou excellentes receitas e o autor embolsou avultadas percentagens.

Se as coisas correm ao immoral, ao anti artistico, ao anti-litterario, cabe então á imprensa responsabilidade collectiva, pois não as tem educado systematicamente.

E' possível que outro fosse o destino do *Serão*, se elle houvesse sido profundamente analysado, conforme o devem ser todas as obras scenicas nacionaes, em relação *no momento* presente da vida social do paiz, á estrutura theatral, á historia e á physiologia das personagens, á linguagem destas, e se o quizerem, á não definida moralidade na scena, grave these para pensadores, verdadeira espadada de dois gumes, de que ainda nestas conversações discorreremos, adoptando, apenas para ponto inicial, ou base de operações, a prohibição do *Paes*, pela autoridade, consubstanciada no funcionario sr. commissario.

Ha, para mal das cousas de arte, uma pécha, entre nós, que desmornte o publico e radica nos artistas o desdém pelo que se stampa nos periodicos, chegando a insensibilidade daquelles a ponto de nem mesmo aborrecerem os encontros, visto como elles são geralmente prodigalizados a todos que pisam tabladões sem destruição de bons, mediocres e máos!

Ha, então, uns adjectivos, que caindo pelas ruas da amargura: distincto, illustre, insigne, abalizado, etc.,

A tendencia para a extinção da critica semanal, a que nos reportámos em um numero antecedente, evidenciada em França com a generalisação da praxe de sair a noticia da peça nova no dia immediato á da primeira recita, é copiada e compartilhada pelo journalismo de Lisboa.

Embora, porem, se publique a noticiazinha, esta é que deveria ser traçada pelo articulista que subsequentemente analyse e de que só syntheticamente dera conta á 1 hora da noite, fadigado, e com mais vontade ao chá e de torradas, ou ao festivo meio bife, do que a caher de original dois lingudos, com a mão a tremer de frio e enluvado, sendo, ainda por cima, de responder ao tirotoio dos collegas, que das mezas da redacção o fuzilam com perguntas.

Alfredo Oscar May.

Primeiras representações

Theatro de D. Maria II

Casamento de conveniencia, peça em quatro actos, original do sr. Coelho de Carvalho

No pasado sabado subiu á scena no theatro de D. Maria uma peça a que o seu autor, o sr. Coelho de Carvalho, deu o titulo de *Casamento de conveniencia*, e que é o seu primeiro original como escriptor de theatro.

Como obra litteraria, é impecavel; o sr. Coelho de Carvalho mostra-se nellá um fino burilador da phrase e um lucido talento de observação; mas... a essa peça falta sobretudo a technica theatral. O assumpto escolhido dá margem para um drama que fizesse vibrar a alma dos espectadores e não para uma especie de conferencias. ás vezes com scenas demasiadas longas, que chegam a cansar o publico.

A fiura do cataly e o rendilhado da phrase não são os unicos requisitos exigidos para o theatro; é preciso que as scenas sejam bem movimentadas e façam com que a platéa se interesse pelo entredo da peça que está vendo; e com o talento brilhante que o sr. Coelho de Carvalho possui esperamos que em novo theatro se nos apresente com mão mais firme e segura.

O desempenho foi correctissimo. Ferreira da Silva, Augusto de Mello, Fernando Maia e Joaquim Costa, honraram-se admiravelmente. O mesmo diremos das actrices, especializando contudo Angelica Pinto que, n'um pequeno papel, nos mostrou contudo os seus grandes recursos artisticos.

No quarto acto o seu trabalho foi realmente digno de registar.

O actor foi chamado em todos os finais dos actos e a platéa, apesar de um pouco fria, não lhe regatou applausos.

JOAQUIM DOS ANJOS.



MOVIMENTO THEATRAL

E' Amabá, com a *reprise* da esplendida peça do sr. Marcelino de Mesquita, **Leonor Tolles**, que realisa no theatro D. Amélia a sua festa artistica e eminente actor Eduardo Brazão. Certamente o theatro será pequeno para conter o grande numero dos seus amigos e admiradores do seu talento, que alli hão de alluir.

Sabe-hojo pela primeira vez á scena, no theatro da Trindade, a peça phantastica, **Os diabos na terra**, com musica do maestro Suppá; n'essa peça reaparece o estimado actor Alfredo de Carvalho.

O scenário é pintado expressamente para esta peça; o primeiro, segundo, e quinto sexto quadros, são do scenographo José de Almeida e o terceiro de Eduardo Reis Junior, que pela primeira vez trabalhava para este theatro.

Tem seis quadros: *A riba de Santuella*, *A caminha da terra*, *O rapto*, *Os diabos no quartel*, *Satanaz* e *Mephistopheles*, *A revolução no inferno*.

A peça foi assim distribuida:

Satanaz, Queiroz; *Mephistopheles*, Alfredo de Carvalho; *Beldeemonio*, Carlos Santos; *Isidoro, estudante*, Almeida Cruz; *Hermann, tenente de dragões*, F. Costa; *Renato, estudante*, Gomes; *Lebré*, Soares; *Capitão de dragões*, Conde; *Mazzrelli, professor de dança*, Celis; *Maryque da Velha Rocha*, Firmino; *Astaroth, medico do inferno*, H. Santos; *Linnemann, empresario*, Soares; *Isabel*, Soares; *Assael*, Gabriel; *Abadonna*, Barreiros; *Erliel*, Bruel; *Jorge*, Carlos Santos; *Bertholdo*, Barreiros; *Fabricio*, H. Santos; *Principe Novógoróff*, Gabriel; *Conde Kantanz*, H. Santos; *Baucheiro*, Gabriel; *Amanda, educanda do convento*, Medina; *Isabel*, idem, M. Santos; *Rosina, ballarina*, M. Santos; *Anacleta, superiora do convento*, Amélia Barros; *Alzabera Lebré*, Estephania.

Educandas, dragões, dangarinas, diabos, etc.

A peça de Courteline, que o nosso amigo e collega, sr. Camara Lima, traduziu com o titulo de *Cavallaria ligeira*, e que, conforme já dissemos, se destina á época de carnaval no theatro de D. Maria II, tem a seguinte distribuição:

O general, Fernando Maia; *Hurlet, capitão*, Ferreira da Silva; *Flick, tenente*, Luiz Pinto; *Moussere, alferes*, Pinto de Campos; *Favret*, 1.º sargento, Cardoso Galvão; *Duponot, sargento ajudante*, A. Sampaio; *Bernot, furriel*, José Alves; *Peplat*, cabo, Theodoro; *Lapplole, soldado*, Carlos Santos; *Favret, idem*, Joaquim Costa; *Potiron, vaerচিতা*, Augusto de Mello; *Leders*, Leopoldo; *Vanderagge, soldado*, Francisco Sampaio; *Goberlin, idem*, Carvalho; *Chatavine, idem*, Mendonça; *Vergieson, idem*, N. N.; *Madame Bijou*, Carolina Falco.

O scenário é novo e pintado por Augusto Pina. * Entrou em ensaios no theatro do Principe Real o drama historico em seis actos e cinco quadros, original do sr. Carlos de Carvalho, **Os dois proscriptos**.

A distribuição é a seguinte:

D. Jayme, proscripto, Pinto Costa; *D. Álvaro d'Abranches*, Alvea da Silva; *D. Filippa de Vilhena*, Georgina Vieira; *D. Maria de Vilhena*, Adelfina Nobre; *D. Jeronymo d'Athyde, conde de Athouquia*, Eduardo Vieira; *D. Francisco Continho*, Arthur; *Conde de la Puebla*, Sepulveda; *D. Fernando Albuquerque*, Jayme Silva; *D. Miguel d'Almeida*, Monteiro; *D. António d'Almeida*, Chaves; *D. João de Castro*, J. Silva; *Pereira de Mota*, Luciano; *D. Diogo da Rocca*, Gentill; *Dr. João Pinto Ribeiro*, Machado; *Pedro de Mendonça*, Carvalho; *Constantino de Viao*, A. Machado; *Jesuita Theodoro*, Roque; *Um commissario*, M. M.; *Cardeães*, sargento castelhana, Frederico; *Larrocça*, arreas, Monteiro; *João, paisano*, Chaves; *Mamel, sineiro*, Arthur.

Cavalleiros, conjurados, um capitão de fragata, officios do Santo Officio, povo, soldados portuguezes, archeiros allemaes da guarda tudesea, officios e soldados castelhanos.

A scena passa-se em fins de novembro e principios de dezembro de 1640, em Lisboa e Setúbal. * Os titulos dos principais quadros da revista dos nossos collegas Esculapio e Caraeoles, que em breve subirá á scena no theatro do Rato, são os seguintes: *Viva a dança!* — *A nova circumvallação* — *Nu forja* — *O commercio de bairrigs* — *Jardim de Lisboa*.

A's portas da morte é o titulo de uma comedia em um acto, que está escrevendo, com destino ao theatro do Gymnasio, o sr. Nazareth Chagas.

* O actor Annibal Pinheiro realisa o seu benéfico no theatro do Gymnasio no proximo dia 1, com a espirituosa comedia em tres actos **O espiritismo** e a comedia em um acto **O casebre**. * Realizou-se hontem, no theatro D. Amélia, o notavel concerto do celebre pianista Malats. A falta de espaço impede-nos de dar pormenorizada noticia do successo que este artista alcançou, sendo justissima a manifestação de apreço que lhe foi feita pela assistencia, que, além de numerosa, era escolhida.

* Constituiu-se um *trust*, composto dos empresarios Theodoro, Luiz Pereira e Celestino para este anno e no proximo explorarem os theatros brasileiros do sul.

No presente deve ir, em opera comica, a companhia do actor Miranda, e em 1905, Lucinda Simões, Angela Pinto, Maria Fallejo, Juema Saraiva, Luiz Pinto, Christiano de Sousa, Chaby e outros.

Foi convidado a tão formosa quanto notabilissima actriz Palmeyra Bastos, mais a illustre artista, agradecendo, declinou o offerimento.

* Decorreu amidissima a festa artistica da gentil actriz Lucilia Simões, realisaada na ultima segunda feira no theatro D. Amélia, com a acutilantissima comedia de Dumas, filho, **Francillon**.

Apesar da peça ser já muito conhecida, o theatro enchou-se completamente, pois todos quizeram com os seus applausos manifestar a Lucilia o apreço em que tem o seu talento e os seus primorosos dotes artisticos, manifestação esta a que gostosamente nos associamos.

* Um grupo de amigos do applaudido escriptor e nosso prezado collega do *Diário de Noticias*, sr. Eduardo Coelho, constituiu-se em commissão para dar o maior brilho possível á decima quinta representação da sua peça **O coxo do Bairro Alto**, que deve realisar-se na proxima semana.

Não faltaremos a esta recita, para mais uma vez termos enredo de applaudi, como merece, este novo trabalho do sr. Eduardo Coelho.

* No theatro Rosa Damasceno, em Santarem, vai na proxima segunda feira dar um espectáculo, com a magnifica peça **Magda**, a companhia do theatro D. Amélia.

* Reina grande entusiasmo entre todos os que gostam da folia, por enausa dos bailes de mas-

caras que este anno se realisam no theatro de D. Maria II e que devem ser revestidos dos maiores e mais extraordinarios attractivos.

*. No theatro *Comédie Française*, em Paris, já começaram os ensaios da nova comedia *Le coeur a ses raisons*..., que em breve tambem será representada no theatro D. Amelia, com o titulo de **O coração tem caprichos**.

*. Depois do termino do espectaculo nas noites de carnaval, realisar-se-hão sumptuosos bailes nas salas do theatro D. Amelia, que nos consta vão ser garridamente ornamentadas.

Porto

A proposito da nova peça do sr. Luiz Galhardo, intitulada **A reforma do diabo**, recortamos do conhecido jornal portuense a *Provincia*, a seguinte noticia:

«No sabbado, teve a sua primeira representação a peça **A reforma do diabo**, expressamente escripta para o popular theatro Carlos Alberto, pelo nosso collega do jornalismo lisboense e festejado autor de tantas produções theatraes, o sr. Luiz Galhardo.

«A peça, alegre, cheia de *verses* e de situações comicas que fazem rir a platéa a plenos pulmões, é vasada nos moldes de uma magia: mas distingue-se do commun das peças da mesma indole, na *charge* que faz ao diabolismo que serve de *ficelle* nos lauces característicos do genero. O diabo, n'esta peça, é uma excellente creatura, a uso de *agras* medicinas, e que, estropiado, se deixou de *partididinho*. Atravessa a peça com

... os satanicos adornos

embrulhados n'um lenço. E, n'esta sua abdição, entende que o melhor que deve fazer-se ao Inferno, tão desordenado, é reorganisa-lo de fórma que elle possa rivalisar em seducções com o Paraíso.»

*. No theatro Carlos Alberto deve representar-se nos principios de março a comedia **O sr. conselheiro**, do nosso amigo sr. Arthur Tavares de Mello; ainda este mez entrará em ensaios.



Em Hespanha, a politica está invadindo o theatro de um modo assustador. E, como o publico, por via de regra, é composto por pessoas que tem diferentes opiniões politicas, quando menos se espera rebenta um escandalo, como aquelle que se deu sexta feira no theatro Orlinea.

Representava-se a **Maria Antonietta**, e, momentos antes de começar o espectaculo, já se vi m disseminados em diferentes logares do theatro, individuos que compõem o partido republicano da localidade. Ainda mais, sabia-se que esses individuos iam alli fazer escandalo, por apparecerem no drama os factos acontecidos em França na época do Terror.

As autoridades, prevenidas do que se tramava, concentraram no theatro toda a guarda municipal disponível. Os dois primeiros actos decorreram sem novidade, entre os applausos dos espectadores... innocentes. Mas, no terceiro, quando os revolucionarios, ao mando do esprevejito Sautere, invadem os aposentos de Luiz XVI, rebentou na sala um tumulto espantoso.

Os republicanos, das varandas, vociferavam: — Fôra! Fôra! Os republicanos não fizeram isso! Mentira!

Em alguns camarotes, occupados por conhecidos republicanos, ouviram-se apostrophes e increpções... contra o actor, chamando-lhe calumnizador e embustreiro!

A gritaria e a associada foram medonhas, e os actores abandonaram a scena, descedo logo o

panno. Muitos espectadores, possuidos de panico, sahiram tumultuosamente do theatro.

Quando o escaudalo grã já enorme, levantou-se o panno e veiu um actor á scena dizer algumas palavras *amaveis* aos republicanos. E assim continuou a representação, sem mais incidentes.

Ha quatro dias, deu-se no circo Parish, de Madrid, um grande desastre que impressionou vivamente todos os espectadores.

Entre os numeros do programma figurava o exercicio *Looping the loop*, executado em automovel, por uma joven americana, que apenas conta treze annos de idade. No momento em que o automovel dava a volta ao circulo, achando-se a artista de cabeça para baixo, houve um desvio, que o fez chocar com um varão de ferro e perder, por consequencia, o equilibrio.

A artista foi levada para o seu camarim em estado gravissimo, e é possível que tenha já deixado de existir. A impressão que este desastre causou no animo do publico foi espantosa. Muitas senhoras desmaiaram e grande parte dos espectadores sahiram.



Club Recreativo de Lisboa

O grupo dramático d'este club levou na sexta feira ultima á scena no seu theatroin a conhecida comedia *A senhora ministra*, que tanto successo fez ha tempo no paleo do Gymnasio.

Embora não fosse a primeira vez que este grupo de amadores desempenhava tal comedia, a sua interpretação representava para nós completa novidade, por ainda não termos tido ensaio de uma.

Com a sinceridade com que sempre manifestamos a nossa opinião, diremos simplesmente que o conjunto geral do seu desempenho nos não agradou. A sr. D. Elvira Barros e os srs. Moreira e Antonio Ribeiro, a primeira, principalmente, que tão bem interpretou a sua personagem e tanto relevo soube imprimir ao seu papel, foram, a nosso vér, muito prejudicados, não só pelos outros interpretes, em quem notámos, além de muitos outros defeitos, o de nem ao menos terem sufficientemente decorados os seus papéis, mas tambem pelas acanhadas dimensões do proscenio, do que implicitamente resultava a deficiência de scenario.

Já aqui por mais de uma vez nos temos referido á temeridade com que se abalançam em geral todos os grupos dramaticos a fazer pôr em scena peças que demandam determinadas responsabilidades de meio e de scenario.

Não quer isto dizer que n'esses grupos não existam por vezes amadores que bem interpretem as personagens da peça, e a prova d'isto viu-se n' *A senhora ministra*, onde a sr. D. Elvira Barros nos apresentou um trabalho consciencioso e completo, principalmente na scena do terceiro acto, quando é desmascarada a intriga que tanto a fez soffrer. Essa scena fel-a toda muitissimo bem, dividendo se-lhe no semblante toda a effusão da alma, os vehementes transportos de uma felicidade intima, por vér destruido o motivo que a havia obrigado a separar-se do marido a quem amava. O sr. Moreira tambem tirou bom partido do seu papel que interpreto com muita correção e finura, assim como n'um papel de menor responsabilidade, o sr. Ribeiro, mas... repetimos, os seus esforços, que certamente os fizeram para conseguir tanto, não puderam ser coroados do exito que mereciam, por deficiência de meio e pela desajustação do conjunto.

Eis o que se nos offerece dizer d' *A senhora ministra*, pedindo a todos os amadores nos relevem a fórma talvez áspera como é feita esta noticia, mas que nada mais representa do que aquillo que realmente sentimos.

Sociedade Alumnos de Minerva

Realizou-se no domingo passado na sede d'esta sociedade uma recita organizada pela commissão administrativa da mesma e na qual tomou parte,

por especial deferencia, a applaudidissima *Troupe Verdi*.

O espectaculo, a que não nos foi possível assistir, consistiu do *entre-acto* em *verso* *Hayasidas* e das comedias em um acto, *Amor por amezida* e *O que elle faz faço eu*, cujo desempenho estava confiado ás sr. D. Maria Lagóa, D. Eduarda Lukens e D. Maria Manuela e aos srs. Antonio Franco, Pedro Vasconcellos, Viriato Lima e Antonio Vianna, que, segundo nos foi dito, tiveram muitos applausos.

N'outra occasião nos occuparemos mais devidamente d'esta sociedade.

Agradecemos a gentileza do convite.

Bibliographia

Namorados. — Com este titulo publicou o nosso amigo e mimoso poeta, sr. José Corduro, um elegante volume, que encerra um precioso ante-acto, em versos primorosos. A simplicidade e finura do *entre-acto*, sobre o qual o sr. Cordeiro teve o seu ante-acto, são realmente encantadoras, e os versos de uma inspiração e estrutura muito apreciaveis.

A seguir transcreveremos um soneto, o bastante para avaliar da verdadeira indole poetica do seu autor:

SAUDADE

A saudade é tristeza que conforta,
E' um goso especial que faz chorar;
E' viver de uma doce vida morta
Ou ir morrendo em vida, devagar!

Dulçor que na amargura se recorta,
E' magna que nos custa abandonar;
Realidade que a vista não comporta,
Sonho que existe sempre em nosso olhar!

E' ter no que passou, todo o futuro:
Uma resurreição que desconsola;
Uma rêsta de sol em poço escuro!

E' ter o pensamento amortalhado;
E' um beijo que nunca se descolla,
Que o nosso coração dá no passado!



No D. Amelia, entro dia, ouvi, cá do meu logar, uma conversa engraçada passada n'uma *bagnoire*.

Certa dama discutia a *voilette* relaxante de uma *coquette*, que estava no camarote da frente.

«E disse assim p'ro marido: «só em seda e ouropeis p'lo vestido pagou ella p'lo menos cem mil réis!»

Elle então, naturalmente responde em certos momentos: «enganaste-te na conta, custou-me mais de duzentos!»

Tvv

EXPEDIENTE

Com o n.º 16 encetou O GRANDE ELIAS a publicação da segunda série.

Aos nossos estimaveis assignantes, a quem aqui agradecemos o auxilio prestado a nosso semanario, pedimos a especial flizeza de mandarem reformar as suas assignaturas, para não soffrerem interrupção na remessa.

TABACARIA ESPERANÇA
ESTAMPILHAS, LETRAS E PAPEL SELLADO
Depósito de taboques papoães
— DE —
Azevedo & Azevedo
2, Rua da Expo. n.º 8 — I. Rua de S. Bento, 5
LISBOA

Lanternas Para iluminação de estabelecimentos. — 28000 réis por max. incluindo gas, mangia, lanterna e consola.
Pedidos á
SOCIÉTÉ ANONYME D'ÉCLAIRAGE INTENSIF
Rua de Craviz, 12 — Lisboa

FABRICA NACIONAL DE PAPEIS PINTADOS
de **DIAS TEIXEIRA & C.ª**
Papeis pintados para forrar casas, papéis mates, (cutchês) e lustro, etc., para Lithographia, Typographia, Photographia, Encadernação, Cartãozinhos, etc.
Depósitos para venda a retalho: **José Naveiro d'Aguiar & C.ª (P.ª)**, 13, Avenida da Liberdade, 17; **José Miguel dos Santos em C.ª**, 109, Rua Nova do Almada, 104.
DEPÓSITO GERAL E ESCRITÓRIO
25, RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 — LISBOA

Fabrica Nacional de Conservas
MOVIDA A VAPOR
Ginjal — Almada
(Antiga Fabrica da Rua do Poço dos Negros)
DE
A. LEÃO & C.ª
SUCESSORES DE LINO & C.ª
Escrifório — Rua do Poço dos Negros, 103 e 103-A
LISBOA

PIERRE SALLES
AVENTURAS PARISIENSES
A FORMOSA COSTUREIRA
Elegante publicação nitidamente impressa e illustrada com gravuras dos melhores artistas francezes.
Brindes mensaes a todos os assignantes (sem excepção).
Uma bonita capa impressa a cores, para brochear cada volume de 144 paginas.
Condições da assignatura *As Aventuras Parisienses* serão publicadas em fasciculos semanales de 2 ou 4 folhas distribuidas á vontade do assignante e ao preço de 10 REIS cada folha de 8 paginas com 1 ou 2 gravuras.
Tambem se assigna a volumes mensales de 144 paginas com 24 gravuras, brochados, tendo as capas diversos desenhos allusivos a cada episodio do romance, por 200 réis.
Assignantes:
EM LISBOA
Antiga Casa Bertrand — **JOSÉ BASTOS**
Rua Garrett 73 e 75
730 PORTO
Centro de Publicações — **França de D. Pedro**
Em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brasil, onde a Empresa tem correspondentes.

Santos, Vieira & C.ª
Romeu e Julieta
Todos conhecem estes dois nomes como sublimos modelos de amantes desditados. A historia d'esses amores celebres acha-se descrita no romance *Romeu e Julieta*, inspirado na tragedia do Shakespeare. Edição com gravuras. Cada fascicula de 80 réis, cada tomo 200 réis. Empresa Literaria Fluminense, Rua dos Retrozeiros, 125 — Lisboa.

"A EDITORA"
SOCIETARIE ANONYME DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
Antiga Casa **DAVID CORAZZI**
Premiada em varias exposições
Grande variedade de obras litterarias e scientificas nacionaes e estrangeiras (Catalogo de 1903 — Gratia)
Grandes officinas a vapor
TRABALHOS TYPOGRAPHICOS E LITHOGRAPHICOS em todos os generos comprehendendo execucao ou composicao de desenhos e esgravuras
Cartoagens e encadernações em percalinas, pelles ou tecidos de seda Modelos communs de grande phantasia
PERFECTO ACABAMENTO — BOM GOSTO — PONTUALIDADE Preços modicos em todos os trabalhos
PORTUGAL — Conde de S.º — Lisboa
Endereço telegraphico-TYPOEDITORA

J. SANTOS ROCHA
Rua do Arsenal, 98
Grande sortimento de bilhetes postaes illustrados. — Sólitos para colleções — Taboques nacionaes e estrangeiros. — Illustrações estrangeiras. — Assinatura permanente de figurinos para homens e senhores.

PARA AS FESTAS
Bilhetes postaes illustrados
ALBUNS PARA OS MESMOS
Este album á recebido directamente d'Alhambra e vende-se por preços sem competencia.
TABACARIA COSTA
295, Rua do Ouro (Esquina do Rocio)

MALA DA EUROPA
JORNAL SEMANAL, ILLUSTRADO, DE GRANDE FORMATO Propriedade de **JOSÉ DE MELLO**
Redacção e Administração: Largo da Conde D.º, 20 — Lisboa
A MALA DA EUROPA, que entrou no seu DEZIMO anno de publicação, insere em todos os numeroes uma chronica, onde se dá conta dos acontecimentos politicos da semana, um desenvolvimento noticioso da Lisboa e Porto, correspondencias de outras localidades de Portugal, de modo que basta ler a para se ficar ao corrente de todas as principaes occurrencias.
A MALA DA EUROPA, com o titulo *La semaine portugaise*, publica tambem uma chronica em francez, destinada a informar os que desconhecem o nosso idioma, das principaes factos da vida portuguesa.
A MALA DA EUROPA publica em cada numero grande profusão de gravuras, por vezes coloridas, reproduzindo os acontecimentos mais importantes da semana, retratos, vistas, etc., etc.

Nestlé
Farinha Lactea

M. CORREIA PINTO & COM.ª
ARTIGOS DE PAPELARIA
BILHETES DE VISITA
ENCADERNAÇÕES
LIVRARIA CORREIA PINTO
DEPOSITARIOS de "A EDITORA"
Antiga Casa David Corazzi
R. DE S. NICOLAU, 71, 73 — LISBOA
(Entre a R. Augusta e a R. do Ouro)

MECO & IRMÃO
DEPÓSITO de
PAPEIS DE IMPRESSÃO
2º, 21, 22, Largo do Abogadario, 23, 24, 25
LISBOA

FABRICA NACIONAL
DE
— Cintas typo-lithographicas —
CANDIDO AUGUSTO DA COSTA
DEPÓSITO
Rua Ivens, 70 — LISBOA

Aos Colleccionadores
Brindes
UTEIS E BARATOS
● ALBUNS PARA 400 BILHETES POSTAES ●
A 28000 réis (DOIS MIL REIS)
PAPELARIA BIZARRO & SILVA
78, Rua do Ouro, 80 — LISBOA